

Medicina Veterinária

TRATAMENTO DE ÚLCERA DE CÓRNEA EM BOVINO

Luiz Fernando Oliva Campos - Graduando do 11º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PET-MV.

Larissa Almeida Oliveira - Residente Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA.

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Residente Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA.

Rogério Magno do Vale Barroso - Docente DMV, UFLA.

Adriana de Souza Coutinho - Docente DMV, UFLA.

Hugo Shisei Toma - Docente DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A proteção do olho frente o contato com o meio ambiente ocorre principalmente pela córnea. Caso haja alteração no seu metabolismo, observa-se uma hiperidratação levando a opacidade ou ressecamento, seguido por ulceração. As úlceras de córnea apresentam etiologia múltipla, comumente são ocasionadas por trauma ou fatores infecciosos. Os traumas podem ser causados por objetos pontiagudos, brigas com outros animais, corpo estranho, entre outras etiologias. Em equinos e bovinos encontra-se um fator predisponente que é proeminência e lateralização dos olhos. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Lavras um bovino, fêmea, da raça Tabapuã, tendo como queixa principal um trauma no olho direito. Durante o exame físico, observaram-se epífora, edema de pálpebras, blefaroespasma levando à eversão dos cílios inferiores, edema e opacidade de córnea do olho afetado. Através do exame oftálmico, com coloração por fluoresceína, constatou-se a presença de úlcera de córnea. O protocolo terapêutico recomendado envolveu aplicação de 0,1 mL de cloridrato de moxifloxacino e 0,1 mL de soro heterólogo no olho direito, quatro vezes ao dia durante 15 dias. Flunixin meglumine na dose de 1,1 mg/kg, por via intramuscular, uma vez ao dia durante três dias, com o intuito de reduzir a dor ocular e o edema de pálpebra, visando a redução da eversão dos cílios inferiores, que também poderia ser a etiologia primária ou até secundária para a formação e/ou manutenção da úlcera de córnea. Preconizou-se a instilação de 0,1 mL de Diclofenaco sódico (0,1%) no olho acometido, duas vezes ao dia durante oito dias. Para o tratamento do blefaroespasma realizou-se a aplicação tópica de 0,1 mL de colírio anestésico, quatro vezes ao dia durante três dias. É necessário ressaltar a importância do cuidado intensivo para a reversão completa do quadro, evitando sequelas para o animal. O paciente apresentou melhora satisfatória, concluindo-se que o protocolo de tratamento supracitado foi eficaz para reverter a úlcera de córnea.

Palavras-Chave: Úlcera corneana, trauma, bovino.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=hoTKgpTb890&t=8s>